

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

ABORDAGENS PSICOLÓGICAS DO INCONSCIENTE



Atena
Editora

Ano 2021

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

ABORDAGENS PSICOLÓGICAS DO INCONSCIENTE



Atena
Editora

Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Abordagens psicológicas do inconsciente

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Thiago Meijerink
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A154 Abordagens psicológicas do inconsciente / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-434-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.341212608>

1. Psicologia. 2. Abordagem. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coletânea *Abordagem Psicológicas do Inconsciente*, reúne seis artigos que abordam diversas enfoques dado à elaboração iniciada com Freud sobre o Inconsciente

Freud parte das ciências da natureza para todo o seu empreendimento rumo às neuroses. Empreendimento este iniciado após a bolsa de estudos em Paris no ano de 1885, onde realizou uma espécie de residência clínica sob os cuidados do neurologista/psiquiatra francês Jean Martin Charcot no Hôpital de la Salpêtrière. Anos depois, em 1895 escreve seu *Entwurf Einen Psychologie* como uma tentativa de explicar o funcionamento do aparelho psíquico.

No Projeto, Freud lança algumas das ideias que fundamentam o que posteriormente nomeia como metapsicologia. Aborda desde a concepção quantitativa da pulsão, a lógica entre prazer e desprazer, a ideia de recalçamento, até o inconsciente (a omissão da consciência) enquanto processo primário e que se manifesta nos sonhos.

Mas é somente em 1900 que o conceito do inconsciente é primariamente formulado. Essa formulação ocorre em *Traumdeutung*, obra que Freud dedica à criação de um método para ler esse discurso outro, dessa Outra Cena, que é o inconsciente.

Desejo uma excelente leitura dos artigos que se seguem.

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O INCONSCIENTE NUMA EXPERIÊNCIA (PÃ)FORMATIVA

Ezequiel Martins Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3412126081>

CAPÍTULO 2..... 10

A TEORIA DO DUPLO EM *DON JUAN* DE MOLIÈRE: UMA ABORDAGEM PSICANALÍTICA

Alcione Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3412126082>

CAPÍTULO 3..... 19

JORGE MARTINS: A SUA INTROJEÇÃO COM A PROJEÇÃO DE SEUS DESENHOS

Luís Filipe Salgado Pereira Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3412126083>

CAPÍTULO 4..... 29

MEMÓRIA EDUCATIVA: SIGNIFICADOS QUE EMERGEM NA ATUAÇÃO DOCENTE

Frizete de Oliveira

Inês Maria Marques Zanforlin Pires de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3412126084>

CAPÍTULO 5..... 48

A RELAÇÃO ENTRE OS TRAUMAS PSICOLÓGICOS NA PRIMEIRA INFÂNCIA E O DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS MENTAIS NA VIDA ADULTA

Ronnyel Wanderson Soares Pacheco

Manoel Aguiar Fenelon Junior

Daniela Machado Bezerra

Maria Goreth Pearce de Sousa Silva

Armando Gabriel Machado Arruda

Daniel Henrique Pinheiro Rebouças

Jacob Victor de Santana Costa

João Henrique Piauilino Rosal

Vinícius José de Melo Sousa

Joíson Ramos - Jesus

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3412126085>

CAPÍTULO 6..... 63

QUANDO A DEPRESSÃO ADENTRA O TEMPLO

Wanessa Azevedo Sousa

Salma Suellen Ingelsrud Leal.

Érica Vanessa Rodrigues da Silva

Ruth Raquel Soares de Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3412126086>

SOBRE O ORGANIZADOR.....	79
ÍNDICE REMISSIVO.....	80

CAPÍTULO 5

A RELAÇÃO ENTRE OS TRAUMAS PSICOLÓGICOS NA PRIMEIRA INFÂNCIA E O DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS MENTAIS NA VIDA ADULTA

Data de aceite: 01/09/2021

Data de submissão: 02/07/2021

Ronnyel Wanderson Soares Pacheco

Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí, Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba
Parnaíba-PI, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/0560856152608086>

Manoel Aguiar Fenelon Junior

Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí, Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba
Parnaíba-PI, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/6083822448820089>

Daniela Machado Bezerra

Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí, Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba
Parnaíba-PI, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/8760432701534774>

Maria Goreth Pearce de Sousa Silva

Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí, Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba
Parnaíba-PI, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/7453663921423340>

Armando Gabriel Machado Arruda

Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí, Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba
Parnaíba-PI, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/0560856152608086>

Daniel Henrique Pinheiro Rebouças

Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí, Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba
Parnaíba-PI, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/0884871419525194>

Jacob Victor de Santana Costa

Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí, Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba
Parnaíba-PI, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/2994960126566269>

João Henrique Piauilino Rosal

Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí, Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba
Parnaíba-PI, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/4646264035663669>

Vinícius José de Melo Sousa

Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí, Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba
Parnaíba-PI, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/6641567175046002>

Joíson Ramos - Jesus

Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí, Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba
Parnaíba-PI, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/3451843875843201>

RESUMO: Introdução: O trauma infantil, pode ou não deixar marcas durante a infância, podendo ainda ocasionar a produção de consequências

futuras as quais desencadeiam os transtornos psicológicos, apresentando dano à vítima, visto que o abuso, privação, violência física e a negligência são formas de agressões que afetam tanto o desenvolvimento social quanto o emocional na vítima. Do ponto de vista psicodinâmico, o trauma envolve acontecimentos na vida do indivíduo que implicam em quantidade de excitações que superam a sua habilidade de tolerar e elaborar psiquicamente. Assim, os cuidados primários são essenciais para a estruturação psíquica e aquisição de habilidades de regulação afetiva, capacidade reflexiva e autonomia. **Objetivos:** O objetivo do presente estudo foi compreender a natureza da relação dos traumas psicológicos vivenciados na primeira infância, e o desenvolvimento de transtornos mentais na vida adulta. **Métodos:** foi utilizado o método de revisão sistemática de artigos científicos, onde a busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados National Library of Medicine (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os textos foram procurados em junho de 2021, a partir dos descritores: “early childhood”, “psychological traumas”, “mental disorders”, “psychological disorders”, “mental health”, utilizando o operador booleano “AND”. **Resultados e discussão:** foram selecionados 12 artigos, publicados nos últimos 5 anos em inglês, e espanhol. Os artigos selecionados abordam aspectos em relação aos traumas psicológicos sofridos na primeira infância e o desenvolvimento de transtornos mentais na vida adulta. Assim, o trauma psicológico infantil ocorre em diversas ocasiões, mais notavelmente ocasionado por eventualidades como abuso, negligência, violência, desastres naturais ou acidentes. Sendo que a partir desses eventos condutores, a criança pode desencadear transtorno de depressão, ansiedade e estresse pós-traumático na infância ou na vida adulta. Dessa forma, as adversidades na primeira infância contribuem para alterações funcionais das regiões do cérebro que correspondem a funcionalidade de um bom estado mental levando ao desenvolvimento de transtornos mentais. **Conclusão:** Constata-se assim, a relevância da investigação de traumas na primeira infância, pois os artigos selecionados evidenciam a associação dos mesmos com transtornos mentais na vida adulta.

PALAVRAS-CHAVE: Criança; Adversidades infância; Transtorno; Saúde mental.

THE RELATIONSHIP BETWEEN PSYCHOLOGICAL TRAUMA IN EARLY CHILDHOOD AND THE DEVELOPMENT OF MENTAL DISORDERS IN ADULT LIFE

ABSTRACT: Childhood trauma may or may not leave marks during childhood, and may also lead to the production of future consequences which trigger psychological disorders, causing harm to the victim, since abuse, deprivation, physical violence and neglect are forms of aggression that affect both social and emotional development in the victim. From a psychodynamic point of view, trauma involves events in the individual's life that imply a quantity of excitement that surpasses his ability to tolerate and elaborate psychically. Thus, primary care is essential for the psychic structuring and acquisition of affective regulation skills, reflective capacity and autonomy. **Objectives:** the purpose of this study was to understand the nature of the relationship between psychological trauma experienced in early childhood and the development of mental disorders in adult life. **Methods:** the method of systematic review of scientific articles was used, where the bibliographic search was performed in the National Library of Medicine (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO)

and Latin American and Caribbean Health Sciences (LILACS) databases. The texts were searched in June 2021, using the descriptors: “early childhood”, “psychological traumas”, “mental disorders”, “psychological disorders”, “mental health”, using the Boolean operator “AND”. **Results and discussion:** in which they were 12 articles were selected, published in the last 5 years in English and Spanish. The selected articles address aspects related to psychological trauma suffered in early childhood and the development of mental disorders in adulthood. Thus, childhood psychological trauma occurs on several occasions, most notably caused by contingencies such as abuse, negligence, violence, natural disasters or accidents. Based on these leading events, the child can trigger depression, anxiety and post-traumatic stress disorder in childhood or adulthood. Thus, adversity in early childhood contributes to functional changes in brain regions that correspond to the functionality of a good mental state, leading to the development of mental disorders. **Conclusion:** it turns out, the relevance of the investigation of trauma in early childhood is verified, as the selected articles show their association with mental disorders in adult life.

KEYWORDS: Kid; Childhood adversities; Disorder; Mental health.

1 | INTRODUÇÃO

Saúde mental para a OMS (2016) refere-se a um bem estar no qual o indivíduo desenvolve suas habilidades pessoais, consegue lidar com os estresses da vida, trabalha de forma produtiva e encontra-se apto a dar sua contribuição para sua comunidade. Em relação às crianças, a saúde mental implica em pensar os aspectos do desenvolvimento, tais como: ter um conceito positivo sobre si, ter tanto habilidades para lidar com seus pensamentos e emoções, quanto para construir relações sociais, tendo uma atitude de se abrir para aprender e adquirir educação. A Fotografia social disso mostra que, 10% da população mundial sofre com algum transtorno mental, e o Brasil é o segundo país das Américas com maior número de pessoas depressivas (5,8% da população) além disso, ocupa o primeiro lugar na prevalência de casos de ansiedade.

O Ministério da Saúde divulgou os dados de uma pesquisa feita entre 23 de abril e 15 de maio de 2020 sobre saúde mental da população (análise de 17.491 indivíduos com idade média de 38,3 anos, variando entre 18 e 92 anos) durante a pandemia da Covid-19. Teve como resultados nessa primeira etapa uma elevada proporção de ansiedade (86,5%); uma moderada presença de transtorno de estresse pós-traumático (45,5%); e uma baixa proporção de depressão (16%) em sua forma mais grave.

É importante salientar que as conexões de neurônios (sinapses) começam a se formar no útero e desenvolvem-se de maneira crescente após o nascimento. Setecentas mil novas conexões por segundo são criadas durante os primeiros 5 anos de vida. É na primeira infância (0-6 anos) onde ocorre maior plasticidade neural que é a capacidade de constante remodelação não só da função, como da estrutura do cérebro, influenciada por experiências ao longo da vida. Assim sendo, a habilidade do cérebro em reagir aos estímulos estressantes é fortemente influenciado a partir de seu desenvolvimento nos

primeiros anos. (Melo et al, 2007).

Dentre esses estímulos, pode-se citar a violência infantil, caracterizada por maus-tratos físicos e/ou emocionais, abuso sexual, negligência, exploração comercial e qualquer tipo de negligência/abuso que acarrete em prejuízos reais ou potenciais para a saúde, sobrevivência, desenvolvimento ou dignidade da criança no contexto de uma relação de responsabilidade, confiança ou poder (OMS, 2016).

O trauma psicológico infantil, pode ou não deixar marcas durante a infância, podendo ainda ocasionar a produção de consequências futuras as quais desencadeiam os transtornos mentais, apresentando dano à vítima, visto que o abuso, privação, violência física e a negligência são formas de agressões que afetam tanto o desenvolvimento social quanto o emocional na vítima (Heinonem, E. et al, 2018).

Do ponto de vista psicodinâmico, o trauma envolve acontecimentos na vida do indivíduo que implicam em quantidade de excitações que superam a sua habilidade de tolerar e elaborar psiquicamente. Como seres em desenvolvimento, as crianças são mais suscetíveis a este tipo de evento. Assim, os cuidados primários são essenciais para a estruturação psíquica e aquisição de habilidades de regulação afetiva, capacidade reflexiva e autonomia (Waikamp, V. et al, 2018).

Em contrapartida, vivências traumáticas e falhas graves nas relações precoces podem interromper ou alterar o curso do desenvolvimento saudável, levando à falta de confiança nos objetos e à diminuição de recursos psicológicos. Com capacidade diminuída para representar simbolicamente as suas experiências, o indivíduo se torna mais vulnerável ao sofrimento psicológico (Waikamp, V. et al, 2018).

Outrossim, diversos transtornos podem ser desenvolvidos durante a vida adulta, como relata estudos no qual refere a obesidade adulta como uma consequência tardia de certos traumas psicológicos graves experimentados durante a infância (Quilliot, et al. 2019). Ademais, as adversidades da infância e sua maior duração, frequência e gravidade têm sido associadas a doenças psiquiátricas mais graves e crônicas perturbações, que por sua vez exigem tratamentos a longo prazo, sendo as de maior associação os abusos físicos e sexuais contra as crianças (Heinonen, E. et al, 2018).

Em conferência promovida pelo Instituto Nacional da Saúde da Criança e Desenvolvimento Humano, em 1989, o painel de revisão das pesquisas até então disponíveis sobre o assunto, recomendou que o mau-trato (abuso) fosse definido como comportamento em relação a uma outra pessoa, que (a) extrapola as normas de conduta, e (b) acarreta risco substancial de causar danos físicos ou emocionais. Explica ainda que tais comportamentos podem consistir de ações ou omissões, tanto intencionais como involuntárias. O termo mau-trato da criança refere-se a um amplo espectro de comportamentos que oferece risco ao bem estar físico ou emocional da criança e do adolescente com menos de 18 anos de idade, classificados em quatro categorias gerais: Abuso físico; Abuso sexual; Negligência; Abuso emocional (Fonte, R. 2019).

Os traumas psicológicos causam sofrimento à crianças e as famílias e podem ter consequência a longo prazo. Maus-tratos causam estresse associado a prejuízo no desenvolvimento do sistema nervoso e imunológico. Consequentemente quando adultos a vítimas correm um risco maior de problemas de saúde comportamental, física e mental tais como: perpetrar ou ser vítima de violência, ansiedade, depressão, tabagismo, obesidade, comportamentos sexuais de alto risco, gravidez indesejada, abuso de álcool e drogas (Bio, D. 2018).

Sabe-se também que as consequências do trauma e da violência contra crianças e adolescentes não se restringem ao âmbito da saúde dos indivíduos, mas também podem retardar o desenvolvimento econômico e social de um país (OMS, 2016).

A razão de pesquisar episódios traumáticos na infância e transtornos mentais na vida adulta, na perspectiva infantil se justificam pela possibilidade de se adentrar no estudo desse tema ainda tão pouco abordado com crianças, tanto por ser considerado um tabu como por não considerar a criança como um ser dotado de percepções, imaginação, sentimentos e de curiosidade natural que a faz perceber e entender o mundo a sua volta.

Assim, esse estudo possui como objetivo analisar com base na literatura os traumas sofridos na primeira infância e a repercussão dos transtornos mentais na vida adulta, sendo levado em consideração o desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social dos indivíduos.

2 | OBJETIVOS

O objetivo do presente estudo foi avaliar a relação dos traumas psicológicos vivenciados na primeira infância, e o desenvolvimento de transtornos mentais na vida adulta. E fornecer direcionamento para a prática clínica e para a política de saúde pública sobre esta temática.

3 | METODOLOGIA

Foi utilizado o método de revisão integrativa de artigos científicos. E baseado na temática e no objetivo do estudo o acrônimo PICO (onde, P= bebês e crianças de 0 a 7 anos, I= traumas psicológicos, C= não exposição a traumas psicológicos e O= transtornos mentais) foi utilizado e definido a questão norteadora (Bebês e crianças que sofrem traumas na infância, tem maior probabilidade de desenvolver transtornos mentais quando adulto?) da revisão integrativa. Para a busca bibliográfica, foram utilizadas as bases de dados PubMed, Scielo e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), por disponibilizarem grande quantidade de conteúdos em distintas área da saúde. Os textos foram procurados em junho de 2021, a partir dos descritores: “early childhood”, “psychological traumas”, “mental disorders”, “psychological disorders”, “mental health”, utilizando o operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos científicos publicados

nos últimos 5 anos, estudos observacionais (coorte, corte-transversal, caso controle), ensaios clínicos, teste controlado, estudo multicêntrico, relatos de casos, em humanos e escritos em português, inglês e espanhol. Foram excluídos artigos de revisão sistemática ou integrativa, estudo *in vitro* e em animais. Os níveis de evidência dos registros eleitos foram determinados com base na classificação adaptada de Silva et al, 2015, onde nesta revisão, foi empregado o sistema de classificação composto de sete níveis, sendo: nível I – evidências oriundas de revisões sistemáticas ou metanálise de relevantes ensaios clínicos; nível II – evidências derivadas de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; nível III – ensaios clínicos bem delineados, sem randomização; nível IV – estudos de coorte e de caso-controle bem delineados; nível V – estudos de corte transversal; nível VI – estudos de relato de caso; e nível VII – opinião de autoridades ou relatório de comitês de especialistas. Após estabelecimento do *corpus*, os artigos foram lidos na íntegra e os dados foram extraídos e adicionadas em tabelas. O processo permitiu visualizar os resultados das pesquisas a fim de conhecer a relação entre os traumas psicológicos na infância e o desenvolvimento de transtornos mentais na vida adulta.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, foram obtidos 1703 textos: 1693 no PubMed, 8 no Scielo e 2 na Lilacs. Após considerar os critérios de exclusão, restaram 59 artigos do PubMed, 2 do Scielo. Entretanto, sem os textos duplicados, foram selecionados 28 artigos para leitura completa do *abstract*. Quando o resumo mostrou-se pertinente ao objetivo da pesquisa, o trabalho foi lido na íntegra. Por fim, foram selecionados 11 textos do PubMed e 1 da Scielo, reduzindo o *corpus* a 12 artigos científicos, como mostra a Figura 1 e Quadro 1.

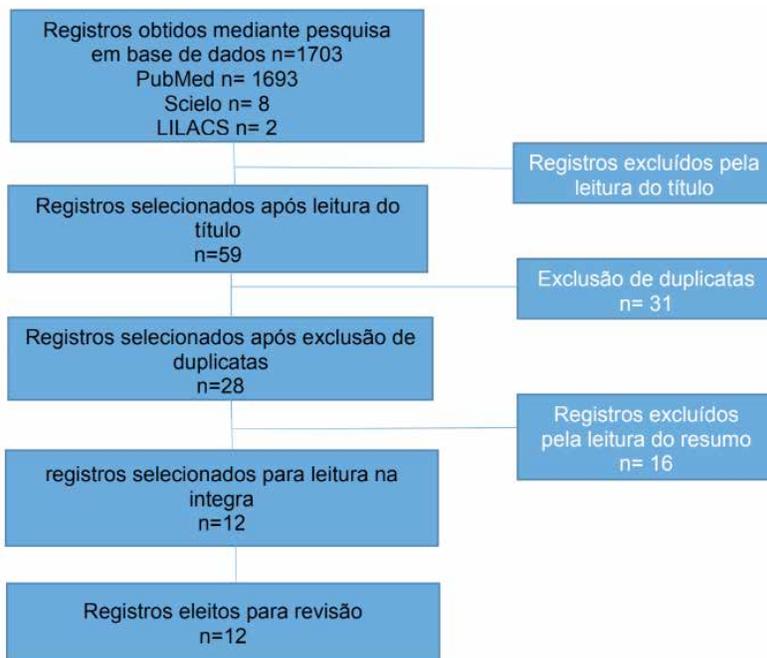


Figura 1. Fluxograma do número de registro encontrados e selecionados após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão.

TÍTULO	AUTOR/ANO	IDIOMA	TIPO DE ESTUDO	Níveis de evidências	Traumas e transtornos	Principais traumas	Principais transtornos
Repercusiones del trauma en la infancia en la psicopatología de la vida adulta	Waikamp, V; Barcellos Serralta, F. 2018	Espanhol	Estudo de corte transversal	Nível V	Sim	Negligência emocional	Transtorno Depressivo Maior
Influence of childhood trauma on diagnosis and substance use in first-episode psychosis	Tomassi, S; et al. 2017	Inglês	Ensaio clínico randomizado	Nível II	Sim	Abuso sexual	Transtorno de personalidade
Adult psychosocial outcomes of men and women who were looked-after or adopted as children: prospective observational study	Teyhan, A; Wijedasa, D; Macleod, J.; 2017	Inglês	Estudo de coorte	Nível IV	Sim	Separação	Uso de substâncias

Childhood sexual abuse predicts treatment outcome in conversion disorder/functional neurological disorder. An observacional longitudinal study	Cornelis, C. M. V. der F; et al. 2020	Inglês	Estudo de coorte	Nível IV	Sim	Abuso sexual	Transtorno de conversão
Associations of early childhood adversities with mental disorders, psychological functioning, and suitability for psychotherapy in adulthood	Heinonen, E; et al. 2018	Inglês	Estudo de coorte	Nível IV	Sim	Abuso sexual	Transtorno Depressivo Maior
Links between traumatic experiences in childhood or early adulthood and lifetime binge eating disorder	Quilliot; Didier; et al. 2019		Estudo de coorte	Nível IV	Sim	Negligência emocional	Transtorno compulsivo alimentar
Childhood adversities and psychotic symptoms: the potential mediating or moderating role of neurocognition and social cognition	Mansueto, G; et al. 2018	Inglês	Estudo de coorte	Nível IV	Sim	Abuso físico	Transtornos da neurocognição
Negative schema and rummations as mediators of the relationship Between Childhood Trauma and Recent Suicidal Ideation in Patients With Early Psychosis	Yong-Chun Bahk, Seon-Kyeong Jang; Kee-Hong Choi; Seung-Hwan Lee. 2017	Inglês	Estudo de coorte	Nível IV	Sim	Abuso sexual	Transtorno Depressivo Maior
Child abuse and Neglect as Risk Factors for Comorbidity Between Depression and Chorinic Pain in Adulthood	Macedo Brisa Burgos Dias; at al. 2019	Inglês	Ensaio clínico randomizado	Nível II	Sim	Negligência emocional	Transtorno Depressivo Maior

A network Approach to Psychosis: Pathways Between Childhood Trauma and Psychotic Symptoms	Isvoranu, Adela-Maria; et al. 2016	Inglês	Estudo de coorte	Nível IV	Sim	Abuso físico	Transtorno de Ansiedade Generalizada
Psychological factors intervening between childhood trauma and suicidality in first-episode psychosis	Yin Cui; et al. 2020	Inglês	Estudo de coorte	Nível IV	Sim	Abuso sexual	Transtorno Depressivo Maior
Working through childhood trauma-related interpersonal patterns in psychodynamic treatment: An evidence-based case study	Nieuwenhove, K. V. et al. 2020	Inglês	Relato de caso	Nível VI	Sim	Abuso físico	Transtorno Ansiedade Generalizada

Quadro 01-Perfil das produções científicas quanto ao número, base de dados, título, ano, idioma e tipo de estudo, nível de evidências, traumas e transtornos, principais traumas e principais transtornos.

Fonte: Pacheco, 2021.

Os artigos selecionados abordam aspectos em relação aos traumas psicológicos sofridos na primeira infância e o desenvolvimento de transtornos mentais na vida adulta. Assim, os 12 textos estão divididos da seguinte forma: oito estudos de coorte, um corte transversal, dois ensaios clínicos randomizados e um relato de caso (Tabela 1).

Delineamento	Nº artigos	% artigos
Coorte	8	67%
Corte	1	9%
Ensaio clínico randomizado	2	16%
Relato de caso	1	9%

Tabela 1. Delineamento dos registros eleitos.

Ademais, quanto ao nível de evidência, 17% dos artigos selecionados foram classificados no nível II, 67% no nível IV, 8% no nível V e 8% no nível VI (Tabela 2).

Nível de evidência	Nº Artigos	% Artigos
Nível II	2	17%
Nível IV	8	67%
Nível V	1	8%
Nível VI	1	8%

Tabela 2. Níveis de de evidência dos registros eleitos.

Em relação ao número(n) amostral de indivíduos envolvidos nos estudos, foi verificado que o n amostral variou de 1 a 12429 indivíduos e uma média amostral de 1404 pacientes.

Nessa análise, 100% dos artigos eleitos indicam que traumas psicológicos sofridos na primeira infância favorecem o desenvolvimento de transtornos mentais. Entre os principais traumas psicológicos listados estão: negligência emocional (25%), abuso emocional (9%), abuso sexual (33%), abuso físico (25%), violência doméstica (8%). E os principais transtornos mentais observados no estudo foram: transtorno depressivo maior (43%), transtorno de ansiedade generalizada (17%), transtorno compulsivo alimentar (8%), transtorno de conversão (8%), transtornos da neurocognição (8%), transtorno de personalidade (8%) e uso de substâncias (8%) como mostra a (Tabela 3).

Principais traumas psicológicos	n (%)	Principais transtornos mentais	n (%)
Negligência emocional	(25%)	Transtornos Ansiedade Generalizada	2 (17%)
Abuso emocional	(9%)	Transtorno Depressivo Maior	5 (43%)
Abuso sexual	(33%)	Transtorno de Conversão	1 (8%)
Abuso físico	(25%)	Transtorno Compulsivo Alimeter	1 (8%)
Separação	(8%)	Transtornos da Neurocognição	1 (8%)
		Transtorno de Personalidade	1 (8%)
		Uso de substâncias	1 (8%)

Tabela 3. Principais traumas psicológicos relatados na infância e principais transtornos na idade adulta.

O trauma psicológico infantil ocorre em diversas ocasiões, mais notavelmente ocasionado por eventualidades como abuso, negligência, violência, desastres naturais ou acidentes (Tomassi et al, 2017). Sendo que a partir desses eventos condutores, a criança pode desencadear transtorno de depressão, ansiedade e estresse pós-traumático na infância ou na vida adulta. Essas consequências afetam a maturação do cérebro que desregula a função fisiológica, dificultando a captação e o processamento das informações na primeira infância, os quais podem influenciar em sua vida adulta (Cornelis et al, 2020).

Mansueto et al, (2018) nos seus estudos elencou os traumas na infância que são: negligência física (falha do provedor em fornecer necessidades básicas para um criança),

negligência emocional (fracasso das necessidades emocionais e psicológicas básicas do cuidador para a criança), abuso físico (agressão física a uma criança), abuso emocional (agressões verbais), abuso sexual (contato sexual indesejado ou conduta entre uma criança e um adulto). Na presente revisão a análise dos artigos eleitos mostrou que negligência emocional, abuso físico, abuso emocional, abuso sexual, e separação são os principais traumas relatados na infância com 25%, 9%, 33%, 25% e 8% respectivamente.

Assim, as adversidades na primeira infância contribuem para alterações funcionais das regiões do cérebro como a junção temporoparietal, córtex cingulado posterior, e o pré-dorsomedial córtex frontal que são essenciais para um estado mental eficaz. Deficiências neurocognitivas foram encontradas em pacientes psicóticos com histórico de abuso na infância, e cognitivos sociais mais pobres foi observado naqueles expostos à negligência infantil. (Mansueto et al, 2018).

De acordo com os estudos de o abuso sexual é um dos principais fatores para os transtornos mentais na vida adulta, sendo que quando ocorre na infância e até mesmo na adolescência, há uma maior assimilação dos acontecimentos os quais dificultam e causam complicações no processo do desenvolvimento cognitivo, e com isso pode-se acometer vários traumas psicológicos e transtornos mentais e ocasionar sérios danos tanto na infância quanto na fase adulta (Cornelis et al, 2020)

Dessa forma, a violência psicológica provoca trauma infantil sendo ocasionada no ambiente social, acarretando desrespeito, conflito familiar e a negligência dos responsáveis (Cui et al, 2020). Assim, o psicológico da criança é afetado, deixando consequências da ação cometida. Esse efeito derivado pela violência não deixa marcas físicas sendo observada alteração comportamental, cognitiva, social. Todavia os traumas adquiridos na infância podem ser vivenciados na vida adulta, levando a vítima ao pensamento suicida devido a evolução do transtorno depressivo maior (Bahk et al, 2016).

No Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (5ª edição, American Psychiatric Association, 2013) os transtornos estão divididos em: transtornos do neurodesenvolvimento, espectro da esquizofrenia e outros transtornos psicóticos, transtorno bipolar, transtornos depressivos, transtornos de ansiedade, transtorno obsessivo compulsivo, trauma e transtornos relacionados ao estresse, transtornos dissociativos, sintomas somáticos, transtornos alimentares e disfunções sexuais, disforia de gênero, transtornos paralíticos, transtornos relacionados a substâncias, transtornos neurocognitivos, transtornos de personalidade. Nessa revisão pode-se constatar como principais transtornos mentais: Transtorno Ansiedade Generalizada (17%), Transtorno Depressivo Maior (43%), Transtorno de Conversão (8%), Transtorno Compulsivo Alimentar (8%), Transtornos da Neurocognição (8%), Transtornos de Personalidade (8%) e uso de substâncias (8%).

Assim, esse eventos traumáticos aumentam a vulnerabilidade individual para o desenvolvimento de transtornos físicos e mentais, principalmente depressão. No estudo é possível observar que pacientes que tiveram traumas na infância apresentavam sintomas

depressivos mais graves associados a dor crônica, aumentando o risco em até quatro vezes. (Macedo et al, 2019).

Desse modo, as consequências mais comuns causadas pelo trauma infantil são a depressão, ansiedade e o estresse pós-traumático. Sendo a depressão causada por perda de algo ou ocorrência vívida, causando-lhe sofrimento, tristeza, solidão, sensibilidade e irritabilidade (Waikamp e Barcellos (2018). Já a ansiedade afeta o estado de humor, estado físico e emocional causando alteração no comportamento e cujos atos de agitação em crianças ansiosas descrevem um momento grave (Teyhan et al, 2018). Já o transtorno do estresse pós-traumático é ocasionado por experiência vivida desagradavelmente e causa dificuldade na recuperação. Um acontecimento traumático se apresenta por desastres, agressões ou ameaças (Cornelis et al, 2020).

Outrossim os transtornos alimentares e a obesidade compartilham certos fatores biológicos e ambientais, bem como fenótipos genéticos, comportamentais e neurocognitivos intermediários. Então os padrões de apego podem desempenhar um papel mediador na relação entre trauma e transtornos alimentares, associados a chances duplicadas de desenvolver depressão, destacando a estreita relação dos traumas na primeira infância, esquema negativo e ruminação, com o desenvolvimento de transtorno compulsivo alimentar periódico, levando pacientes a desenvolverem obesidade na vida adulta. Porém, os mecanismos subjacentes que ligam o abuso infantil ao índice de massa corporal superior ao normal na idade adulta não são conhecidos. (Quilliot et al, 2019). Em consonância com os relatos acima mencionados 100% dos registros eleitos para compor o *copus* do presente estudo, mostrou uma relação entre traumas na primeira infância e desenvolvimento de transtornos mentais quando adulto.

Além disso, pode-se observar que as dificuldades de comunicação, assim como de interação social, possuem uma estreita relação com as vivências traumáticas ocorridas na infância. Todavia, ocasionam evidências traumáticas, havendo a necessidade da realização de terapias, objetivando a ressocialização dos indivíduos, contribuindo para a superação dos traumas (Nieuwenhove et al, 2020)

É importante informar e conscientizar a família sobre os reflexos do ambiente familiar sobre a saúde física e mental da criança e do futuro adulto. E além disso é relevante mencionar, a importância do cuidado com os traumas infantis tendo como meta uma sociedade formada por cidadãos com boa saúde mental.

5 | LIMITAÇÕES

As principais limitações encontradas durante a realização da elaboração da presente revisão, foram o número restrito de registros que abordassem de maneira plena o objetivo de estudo, a grande variação do n amostral e falta de informações dos instrumentos utilizados para o diagnóstico de traumas e transtornos.

6 | CONCLUSÃO

Um número considerável de pacientes busca atendimento psicológico na vida adulta por problemas atuais que podem ter relação causal direta ou indireta com traumas do passado. Constata-se assim, a relevância da investigação de traumas na primeira infância, pois os artigos selecionados evidenciam a associação dos mesmos com transtornos mentais na vida adulta, já que, todos os estímulos na criança possuem uma importância maior e reverberam de maneira mais intensa. Dentre esses transtornos, o Transtorno de Ansiedade Generalizada, Transtorno de Depressivo Maior e o Transtorno Compulsivo Alimentar, estão entre os mais comuns.

Assim, se faz necessário um cuidado redobrado sobre as vivências na infância, pois a bagagem emocional que esse futuro adulto irá carregar consciente ou inconscientemente irão influenciar no surgimento ou não de transtornos mentais. Bem como, a investigação na anamnese para entender causas e atuar com conduta e manejo necessários individualizados para aquele paciente, para então proporcioná-lo uma qualidade de vida melhor.

REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association - APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

Banl, Y. C; Jang, S. K; Choi, K. H. & Lee, S. H. (2017). **Negative schema and ruminations as mediators of the relationship Between Childhood Trauma and Recent Suicidal Ideation in Patients With Early Psychosis**. National Library of Medicine – PubMed. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28096873/>. Acessado em: 21 de junho de 2021.

Bio, Danielle. (2018). **A associação entre traumas na infância, funcionamento cognitivo e morfologia cerebral em pacientes com transtorno bipolar tipo I**. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5142/tde-08052019-102007/publico/DanielleSoaresBioVersaoCorrigida.pdf>. Acessado em 27 de junho de 2021.

Cornelis, C. M. V. der F; Allen, S. F; Sluijs, J. F. V. E. van der. (2020). **Childhood sexual abuse predicts treatment outcome in conversion disorder/functional neurological disorder. An observacional longitudinal study**. Brain and Behavior published by Wiley Periodicals, PubMed. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32031757/>. Acessado em: 21 de junho de 2021.

Cui, Y; Piao, Y.H; Kim, S. W; Lee, B. J; Kim, J. J; Yu, J. C; Lee, K. Y; Won, S. H; Lee, S. H; Kim, S. H; Kang, S. H; Kim, E; Kim, N. & Chung, Y. C. (2020). **Psychological factors intervening between childhood trauma and suicidality in first-episode psychosis**. National Library of Medicine – PubMed. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32980715/>. Acessado em: 21 de junho de 2021.

Fonte, Rebecca. (2017). **Os reflexos da infância na vida adulta: uma revisão de literatura**. Disponível em: link. Acesso em: 25 de junho de 2021.

Heinonem, E; Knekt, P; Härkänen, T. Virtala, E. & Lindofors, O. (2018). **Associations of early childhood adversities with mental disorders, psychological functioning, and suitability for psychotherapy in adulthood.** National Library of Medicine – PubMed. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29677619/>. Acessado em: 21 de junho de 2021.

Isvoranu, A. M; Borkulo, C. D. van; Boyette, L. L; Wigman, J. T; Vinkers, C. H. & Borsboom, D. (2017). **A network Approach to Psychosis: Pathways Between Childhood Trauma and Psychotic Symptoms.** National Library of Medicine – PubMed, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27165690/>. Acessado em: 21 de junho de 2021.

Macedo, B. B. D; Baes, C. von W; Menezes, I. C. & Juruena, M. F. (2017). **Child abuse and Neglect as Risk Factors for Comorbidity Between Depression and Chronic Pain in Adulthood.** National Library of Medicine – PubMed. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31192794/>. Acessado em: 21 de junho de 2021.

Mello, M. F., Mello A. A., & Kohn, R. (Orgs.). (2007). **Epidemiologia da saúde mental no Brasil. Porto Alegre, Brasil: Artmed.**

Mansueto, G; Schruers, K; Cosci, F & Os, J. V. (2019). **Childhood adversities and psychotic symptoms: The potential mediating or moderating role of neurocognition and social cognition.** National Library of Medicine – PubMed. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30527930/>. Acessado em: 21 de junho de 2021.

Ministério da Saúde. Abuso sexual é o 2º maior tipo de violência. (2012). Recuperado em 10 de Julho, 2017, de <http://www.blog.saude.gov.br/index.php/promocao-dasaude/30223-abuso-sexual-e-o-segundo-maior-tipo-de-violencia>. Acessado em 23 de junho de 2021.

Nieuwenhove, K. V; Truijens, F; Meganck, R; Cornelis, S. & Desmet, M. (2020). **Working through childhood trauma-related interpersonal patterns in psychodynamic treatment: An evidence-based case study.** National Library of Medicine – PubMed. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30714790/>. Acessado em: 21 de junho de 2021.

Organização Mundial da Saúde (OMS). (2016). **Maus tratos infantis.** Recuperado de: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs150/en/>. Acessado 23 de junho de 2021.

Quilliot, D; Brunaud, L; Mathieu, J; Quenot, C; Sirveaux, M. A; Kahn, J. P; Ziegler, O. & Witkowaki, P. (2019). **Links between traumatic experiences in childhood or early adulthood and lifetime binge eating disorder.** National Library of Medicine – PubMed. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31082748/>. Acessado em: 21 de junho de 2021.

Silva, Q; Canini, S; Silveira R; Dessotte C; Campos, F; (2015). **Fatores de risco para mediastinite após revascularização do miocárdio.**

Teyhan, A; Wijedase, D. & Macleod John. (2018). **Adult psychosocial outcomes of men and women who were looked-after or adopted as children: prospective observational study.** National Library of Medicine – PubMed. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29439075/>. Acessado em: 21 de junho de 2021.

Tomasse, S; Tosato, S; Mondelli, V; Faravelli, C; Lasalvia, A; Fioravanti, G; Bonetto, C; Fioritti, A; Cremonese C; Parrino R. L; Santi, K. de; Meneghelli, A; Torresani, S; Girolamo, G. de; Semrov, E; Pratelli, M; Cristofalo, D & Ruggeri, M. (2017). **Influence of childhood trauma on diagnosis and substance use in first-episode psychosis.** The British Journal of Psychiatry. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28729356/>. Acessado em: 21 de junho de 2021.

Waikamp, V. & Barcellos, F. S. (2018). **Repercussões do trauma na infância na psicopatologia da vida adulta.** Cienc. Psicol. 2018. Disponível em: http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1688-42212018000100137&lng=es&nrm=iso&tlng=pt. Acessado em: 21 de junho de 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação docente 29, 38

Adversidades 43, 49, 51, 58

C

Crenças religiosas 63, 65, 68, 72, 73, 74, 75

Criança 2, 37, 38, 44, 49, 51, 52, 57, 58, 59, 60

D

Depressão 49, 50, 52, 57, 58, 59, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78

Desenho 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27

Des-subjetivação 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27

Don Juan 10, 14, 15, 16, 17, 18

E

Espiritualidade 63, 75, 77

Eu 2, 7, 8, 11, 13, 14, 15, 19, 20, 22, 24, 25, 43, 44

F

Freud 1, 2, 3, 5, 6, 7, 9, 21, 27, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 46, 47, 67, 76

I

Inconsciente 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 29, 30, 32, 33, 36, 38, 39, 40, 45, 46, 47, 79

Infancia 54

Introjeção 14, 19, 20, 22, 25, 26

J

Jung 1, 2, 3, 4, 9, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 67, 77

M

Memória educativa 29, 30, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46

N

Narcisismo 10, 11, 12, 13, 14, 18

P

Pã 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9

Performance 1, 8

Projeção 11, 14, 19, 20, 22, 25, 27

Psicanálise 1, 5, 6, 8, 9, 10, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 38, 40, 41, 42, 45, 46, 47, 79

Psíquico 12, 32, 33, 35, 44, 47, 66

R

Religiosidade 63, 65, 68, 77

S

Saúde mental 49, 50, 59, 61, 63, 65, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78

Sonhos 1, 7, 27

Subjetivação 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27

T

Teoria do duplo 10, 18

Transtorno 49, 50, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 64, 65

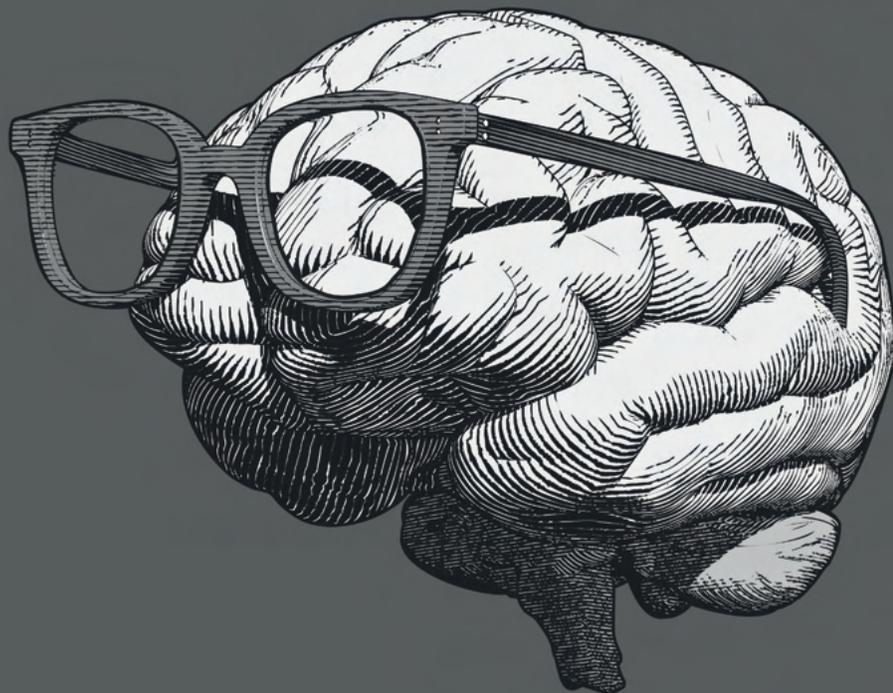
ABORDAGENS PSICOLÓGICAS DO INCONSCIENTE

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



 Atena
Editora

Ano 2021

ABORDAGENS PSICOLÓGICAS DO INCONSCIENTE

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



 Atena
Editora

Ano 2021